

EDUCAÇÃO

Estudo reprova acessibilidade em escolas municipais de Salvador

FELIPE AMORIM

Um estudo ainda inédito realizado em 10 escolas municipais de Salvador, no ano passado, mostra que nenhuma das unidades está plenamente apta a atender pessoas com deficiência. "Algumas delas inclusive passaram por reformas para ter acessibilidade", revela a defensora pública Eva Rodrigues.

Este é o caso da Escola Municipal Novo Horizonte, no bairro de Sussuarana, em obras desde junho de 2009. A inclinação das rampas construídas é tão acentuada que inviabiliza a utilização, segundo o cadeirante Wilson Cruz, 38 anos, que participou do estudo. "O poder público se omite no que deveria proporcionar, e isso leva as crianças a não frequentarem o local", critica.

Foram encontrados sanitários adaptados que não cumprem as normas técnicas ou



Fernando Amorim/ Ag. A TARDE

Claudionora levava água para escola em Plataforma

são usados como depósitos de material, bebedouros, balcões e telefones públicos em altura inadequada. O estudo foi realizado por ONGs e pela Defensoria Pública do Estado da Bahia. A TARDE não obteve resposta da Secretaria Municipal da Educação.

A cadeirante Claudionora Cordeiro, 48 anos, que con-

cluiu o ensino médio em 2009, no Colégio Estadual de Plataforma, conta que levava água de casa, devido à altura dos bebedouros, e que não podia ir ao banheiro, não adaptado. "Me sentia bem indo ao colégio, mas lá via tanta coisa...", lamenta. A unidade já foi reformada para garantir acessibilidade.